



Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública | UFMG



Pesquisa: Mensurando o Trabalho Escravo no Maranhão

Novembro, 2018

Prof. Bráulio Figueiredo Alves da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais

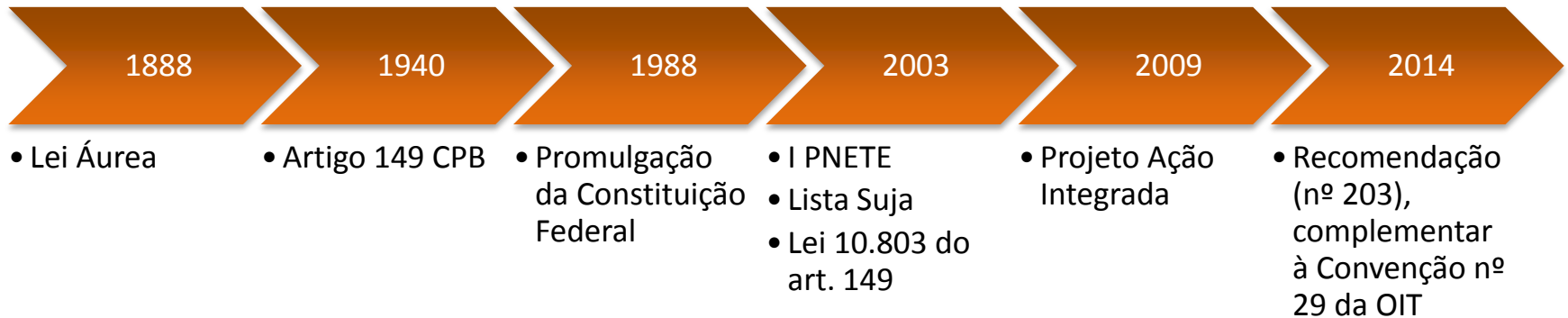


Situação Problemática

- A Organização Internacional do Trabalho (OIT), por exemplo, estima que existam pelo menos 25 milhões de pessoas submetidas a trabalho forçado em todo o mundo, e no mínimo 1,3 milhões na América Latina
- O Índice Global da Escravidão (Walk Free Foundation) estima que o Brasil tenha 161 mil pessoas em condições análogas à de escravos.

Evolução da Legislação

Histórico de aperfeiçoamento e evolução dos mecanismos legais de combate ao trabalho escravo no Brasil.



Ações concretas

- Em 1994, o Brasil publica Instrução Normativa (IN nº 24) com **normas de atuação da fiscalização no meio rural**.
- Em 1995, Criação do **Grupo Especial de Fiscalização Móvel** (GEFM), ligado à SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho)
- Entre os anos de 1995 a 2017, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 4.303 fiscalizações.

Contexto - Resgates

- No Brasil, entre os anos de 1995 a 2017, foram resgatados 52.396 trabalhadores em situação análoga à de escravo, gerando R\$ 99.186.786 de indenização.



Fonte: Ministério do Trabalho

Trabalhadores resgatados - Brasil, 2010 a 2017

Município:

do Resgate
 de Naturalidade
 de Residência declarada

Estados:

Todos

Ano:

2,003 2,005 2,007 2,009 2,011 2,013 2,015 2,017

2010 2017

Prevalência

ESTADO

MUNICÍPIOS

Copy

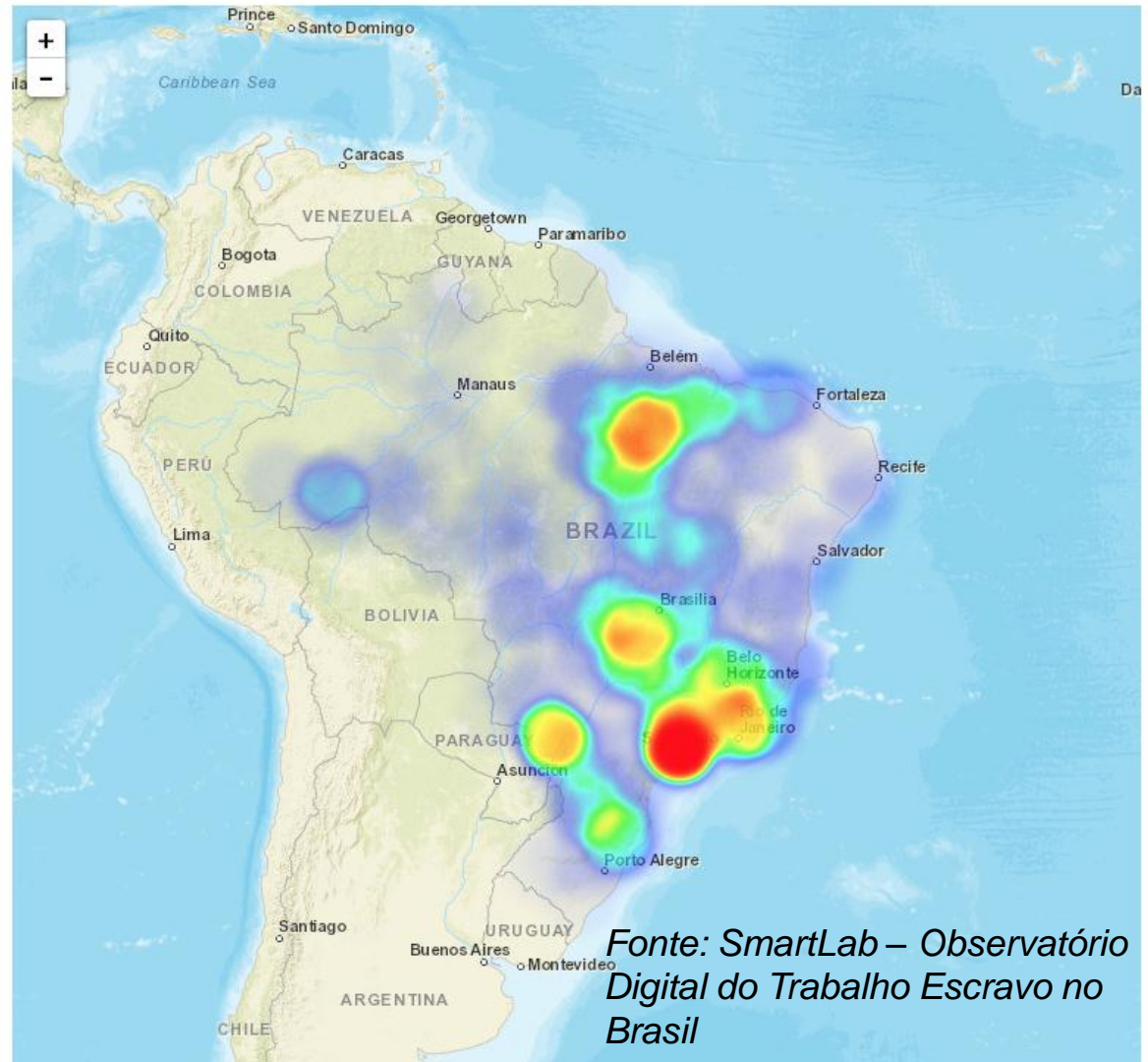
Download

Estado

% Resg.

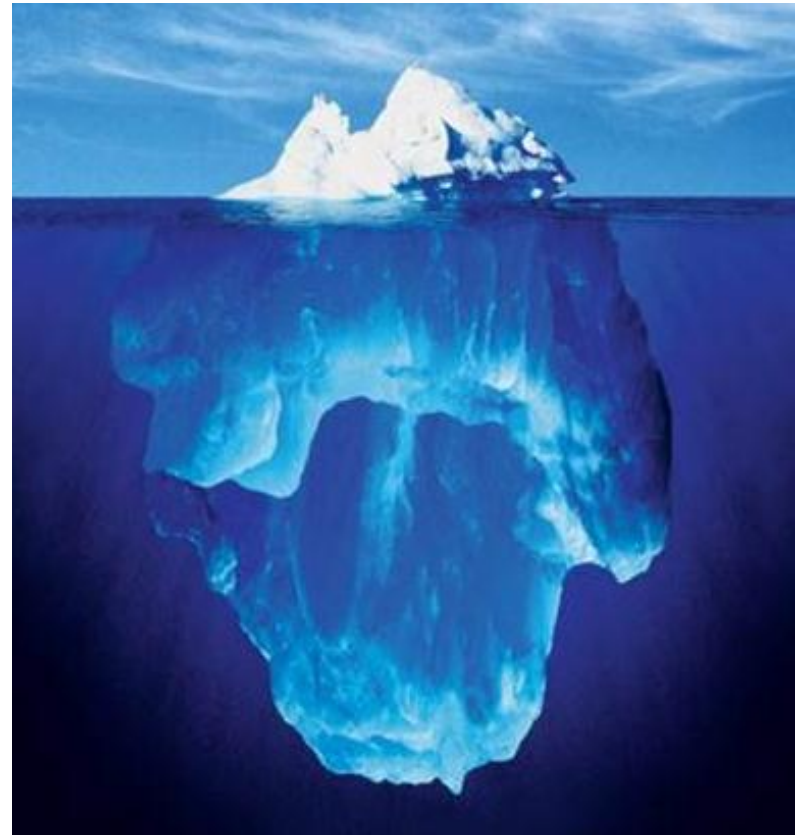
70.1% Resg.

+ Maranhão	4,86	13,43
+ Bahia	4,15	12,78
+ Minas Gerais	16,53	11,23
+ Pará	13,87	10,21
+ São Paulo	9,68	5,71



Subnotificação e desafios de uma estimativa próxima ao real

1. Resgatados versus população vitimada
2. Desafios relacionados a operações e resgates
3. Tipo da atividade (oculta e criminosa)
4. Conceitos não explícitos
5. Reconhecimento como vítima



“Difícil ver, mais difícil ainda medir”, y su adaptación al contexto brasileño

Metodologia desenvolvida pela OIT para estimar a prevalência do trabalho forçado



Maranhão - Brasil



Informações Gerais:

População estimada (2017): 7.000.229 hab.

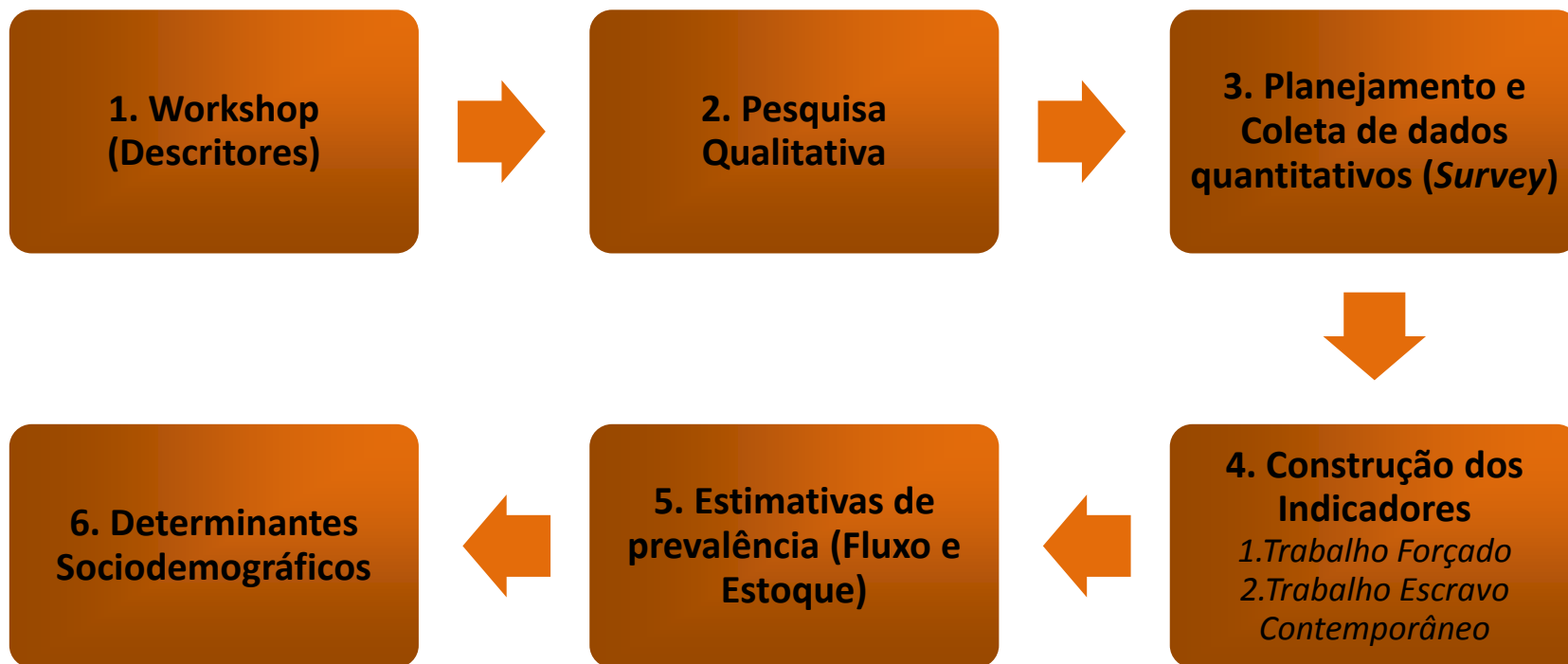
Densidade demográfica: 19,81 hab/km²

IDH: 0,639

Taxa de Analfabetismo: 16,7% (Brasil = 7%)

Rendimento per capita mensal: US\$145,29

Etapas da Pesquisa



Workshop inicial

- Oficina de Trabalho (2 dias)
 - Estado da arte sobre o trabalho escravo no Maranhão e no Brasil
 - Definição de perguntas de pesquisa
 - Conceitos operacionais
 - Cobertura, foco e amostragem
 - Estratégia quantitativa de coleta de dados

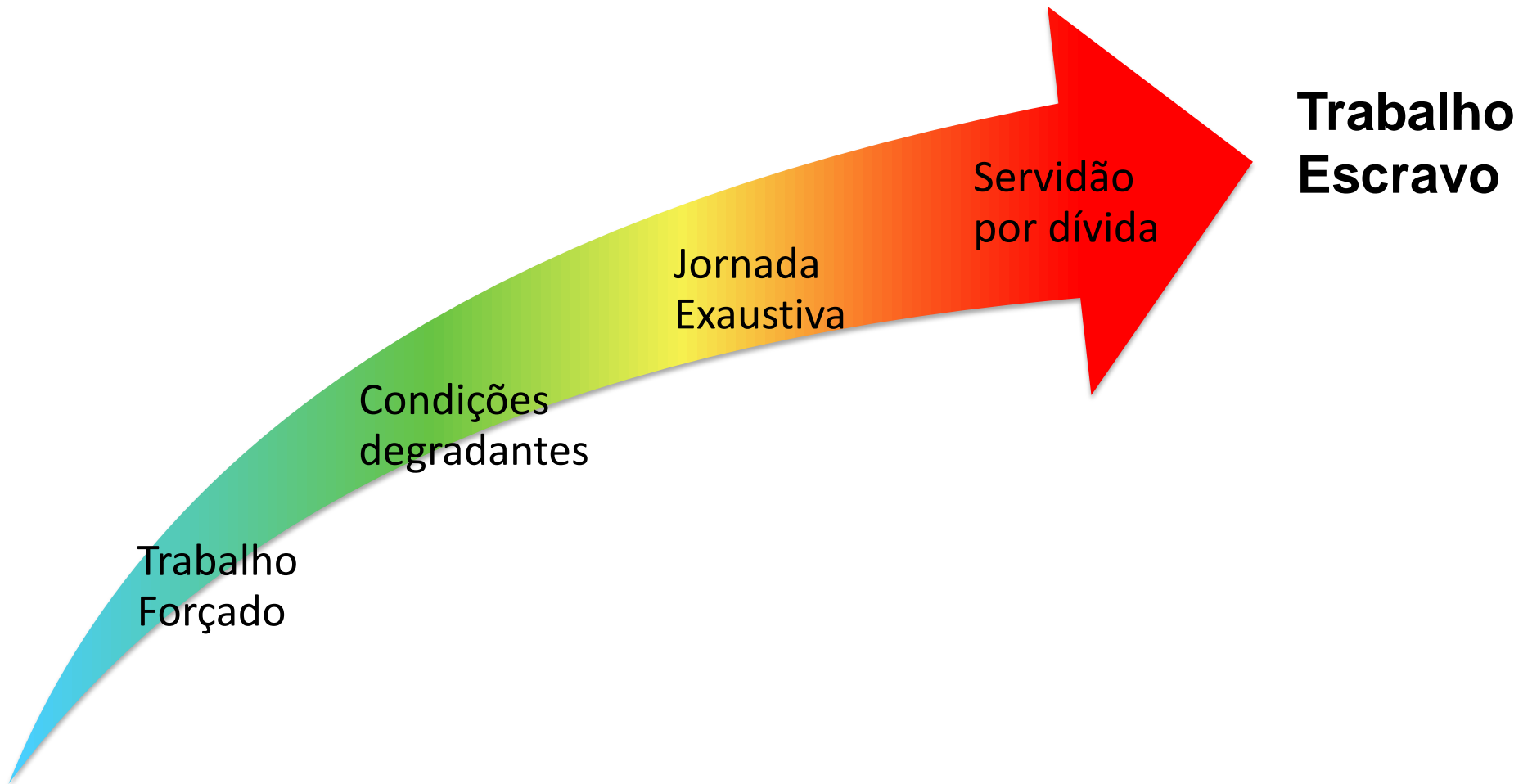


Marco Legal

- Artigo 149 do Código Penal Brasileiro
 - Trabalho escravo definido como:

“reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto”.

Definição operacional



Descritores operacionais do Trabalho Escravo

MODALIDADE

Trabalho Forçado

Categoria de Análise

- Recrutamento involuntário

- Trabalho e vida sob ameaça

- Impossibilidade de deixar o empregador

Subcategorias de Análise

- Recrutamento forçado
- Recrutamento enganoso

- Participação forçada em atividades ilícitas
- Uso forçado de álcool e drogas
- Trabalho sem proteção
- Trabalho além do combinado
- Trabalho sob condições de saúde inadequadas
- Prestação forçada de serviços sexuais

- Retenção de salários

MODALIDADE

Servidão por dívida

Categoria de Análise

- Dívida relacionada ao recrutamento

MODALIDADE

Condições degradantes

Categoria de Análise

- Alojamentos precários

- Acesso inadequado ou privação de água, alimentos e sono

- Condições de saúde e segurança no trabalho inadequadas, quando associadas a sintomas autodeclarados em decorrência do trabalho

Subcategorias de Análise

- Alojamento inseguro
- Alojamentos precários

- Armazenamento inadequado de alimentos e água
- Água compartilhada com animais
- Privação de alimentos, água e sono

- Condições de trabalho insalubres:
 - Exposição ao sol e doenças associadas
 - Exposição ao fogo, gasolina e chamas
 - Exposição a temperaturas extremas do ar
 - Exposição a elementos tóxicos
 - Exposição a produtos químicos
- Transporte inadequado
- Saúde debilitada

MODALIDADE

Jornada de trabalho exaustiva

Categoria de Análise

- Duração
- Intensidade

Etapa Qualitativa

Realização de grupos focais com os trabalhadores resgatados buscou compreender suas percepções acerca da experiência de trabalho atual, em particular com respeito à situação análoga à de escravo, dos movimentos migratórios (deslocamentos e percursos), das condições de vida e trabalho em situação análoga à de escravo, dos conflitos, das formas de coerção e violência, da resistência ao trabalho escravo e das aspirações, perspectivas e projetos futuros. Também foram ouvidos representantes governamentais e da sociedade civil sobre suas percepções acerca de: ações e desafios no combate ao TEC (estimativa do número de pessoas em situação de TEC, sazonalidade e rotas de migração, o que funciona e o que não funciona na repressão e na prevenção ao TEC), desafios na aplicação da legislação, formas principais de recrutamento e principais causas de impunidade, ação em rede das organizações governamentais e da sociedade civil e avaliação do impacto dos programas Ação Inte- grada, Marco Zero e Caravanas da Liberdade.

Estrutura dos Grupos Focais

Grupo Focal 1

Trabalhadores resgatados da situação análoga à de trabalho escravo no estado do Maranhão;

Grupo Focal 2

Trabalhadores resgatados da situação análoga à de escravo no estado do Maranhão;

Grupo Focal 1

Representantes de organizações governamentais e da sociedade civil, responsáveis pela prevenção e repressão ao trabalho escravo contemporâneo no estado do Maranhão.

Análise Qualitativa

Escravidão por dívida

“Às vezes, quando o meu saldo era pouco, eu já pedia 100 (reais) logo adiantado pro patrão, aí já voltava pra pagar dívida. Assim que era, a vida sempre foi assim que a gente trabalhava. Sempre a gente fazia assim por modo da precisão. Se você tem filho, você se preocupa se o filho pedir pra você: “papai eu tô com fome” e você dizer eu não tenho. Você pode sofrer, mas você quer ver os seu filho de barriga cheia. Esse é o maior motivo da gente passar vários tipos de sofrimento, é por isso. É na hora que você começa a dever ele, o “gato”, na hora que ele vê que você tem um saldo bom, aí ele começa a apressar, aí que é a hora da pressão”. (Entrevistado F, Grupo Focal 2, CDVDHCB -Açailândia, Nov.,2016).

2ª Fase – Análise Qualitativa

Engano sobre remuneração e coerção/ameaça/violência

*“O cara me disse assim, olha, esse homem, um gato falando pra mim “o dono daqui ele pode não lhe pagar uma linha de juquirá a R\$30”, que o cara tava pagando nesse tempo. Ele disse “**ele pode não lhe pagar R\$30, mas ele não tem pena de tirar R\$30.000 pra pagar pra matar qualquer um de vocês que procurar dar parte dele**”. E aí resultou nesse negócio que eu vim aqui no centro de defesa. Eu vim porque ele fez aquela ameaça toda, aí, eu resolvi ir pra cima dele e ele puxou um revólver pra me atirar nesse dia. Me ameaçou com o revólver, mas não me impediu de sair”. (Entrevistado E, Grupo Focal 2, CDVDHCB -Açailândia, Nov.,2016).*

Análise Quantitativa

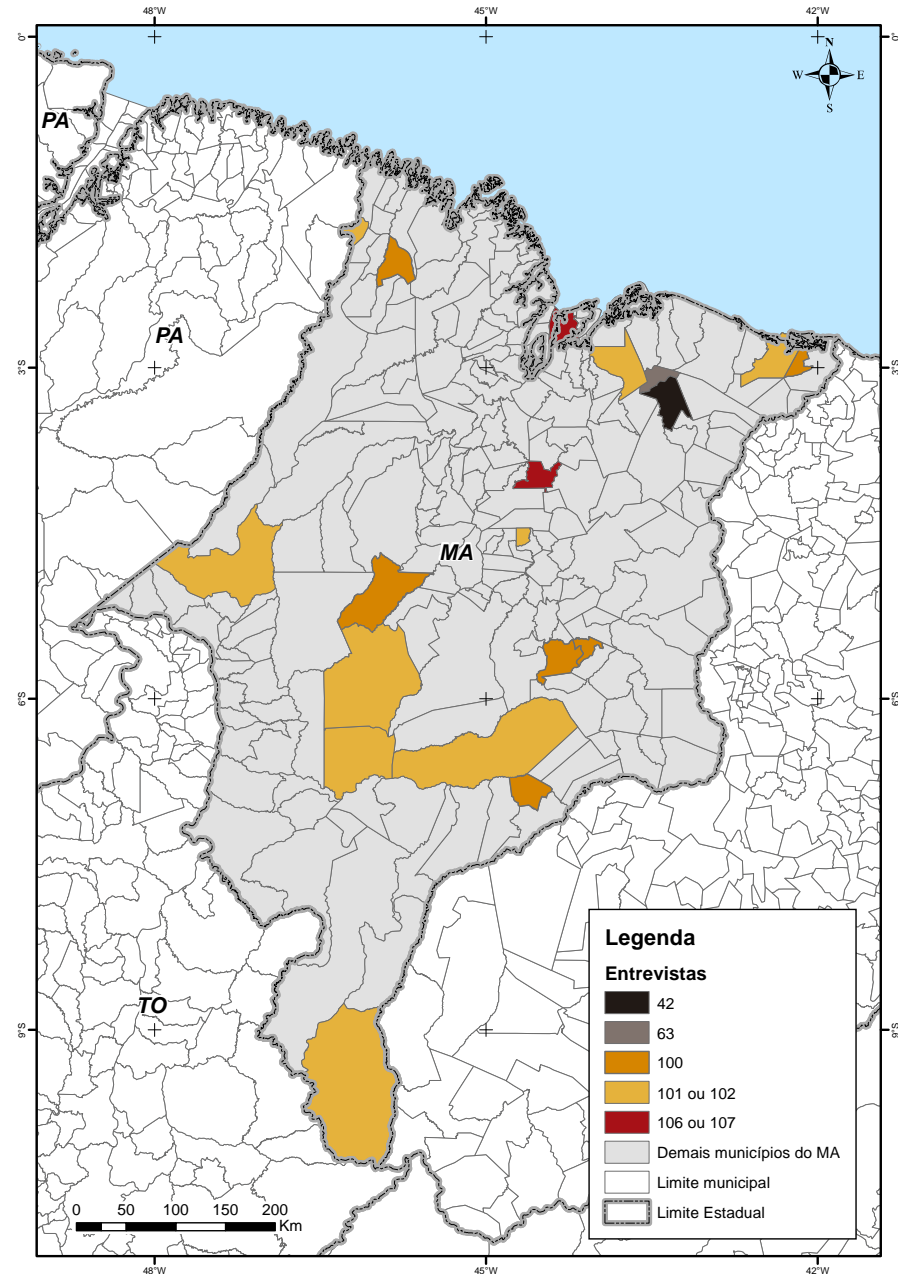
Objetivo: Produzir estimativas robustas, com base em amostragem probabilística, sobre a população expostas a condições que caracterizam a modalidade de Trabalho Escravo Contemporâneo e Trabalho Forçado no Estado do Maranhão.

Temáticas abordadas:

1. Informações sobre a composição domiciliar;
2. Histórico de trabalho;
3. Características gerais do entrevistado;
4. Histórico de educação;
5. Processo de recrutamento;
6. Contrato ou acordo de trabalho;
7. Saúde e segurança;
8. Condições de vida no trabalho.

Planejamento amostral e execução da pesquisa

- Levantamento realizado entre os dias 08 de março a 03 de abril do ano de 2017.
- Amostra de 2.135 entrevistados em 21 cidades no estado do Maranhão. Grau de confiança de 95% e margem de erro de 2,87%
- A coleta dos dados quantitativos que subsidiou esse relatório se deu através da metodologia de *survey* em nível domiciliar.



Plano amostral

Seleção de respondentes:

1^o

O primeiro passo foi a seleção dos municípios em cada estrato, por meio da amostragem com probabilidade proporcional ao número de setores censitários;

2^o

O segundo estágio foi a seleção dos setores censitários em cada município selecionado no estágio 1, por meio da amostragem com probabilidade proporcional ao número de domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento);

3^o

O terceiro estágio foi a seleção dos domicílios em cada setor selecionado no estágio 2, por meio da amostragem sistemática.

A unidade de observação, por sua vez, foi o respondente que primeiro atender o entrevistador no domicílio selecionado, desde que ele ou ela seja um membro da família, tenha 18 anos ou mais na época e estivesse trabalhando ou tenha trabalhado nos 3 anos anteriores à pesquisa.

O instrumento de coleta de dados (Survey)

- Questionário com 110 questões
- Um total de 478 variáveis
- Tempo médio de aplicação: 01:46 hs
- Taxa de geo-referenciamento: 66,5%
- Captação de áudio e imagem: 100%

Coleta de dados

1. Em todas as entrevistas foi realizada a gravação dos áudios.
2. Houve captura do geoposicionamento das entrevistas e rota percorrida pelo pesquisador, afim de garantir que as entrevistas ocorreram dentro da área delimitada.
3. Registro fotográfico dos domicílios, após permissão do morador.
4. Checagem das entrevistas pelos áudios (escuta aleatória de 20% da amostra).
5. Análise de consistência do banco de dados e resgate das informações (além da checagem de 20% aleatória)



Características gerais da amostra

Sexo

- 51% do sexo masculino
- 49% do sexo feminino.

Idade

- 32,6% – Idade entre 21 e 30 anos
- 22% – Idade entre 31 a 40 anos.

Estado Civil

- 34,3% possui um relacionamento amigado/amasiado
- 32,2% casados judicialmente
- 26,7% solteiros.

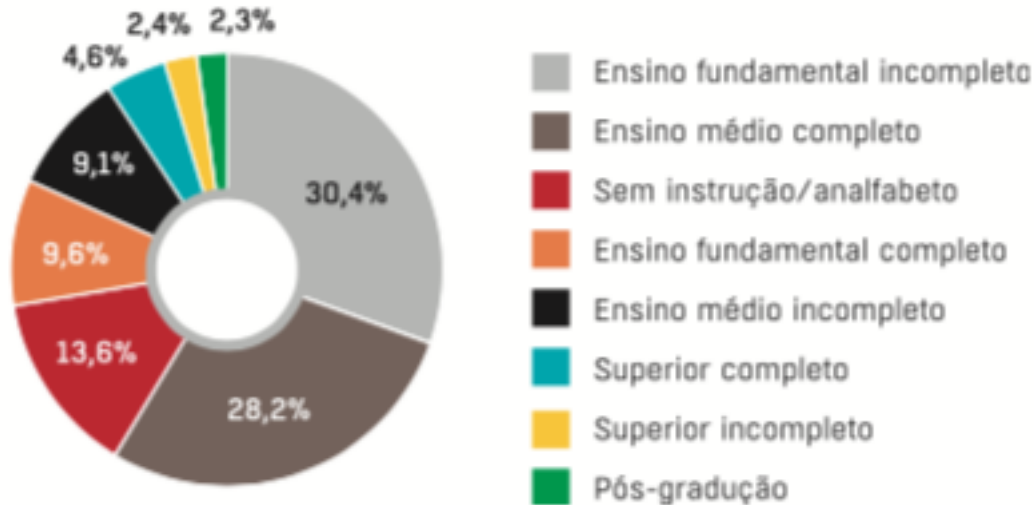
Religião

- 71,7% Católicos
- 21% totalizam Evangélicos Pentecostais e não Pentecostais

Características gerais da amostra

Escolaridade

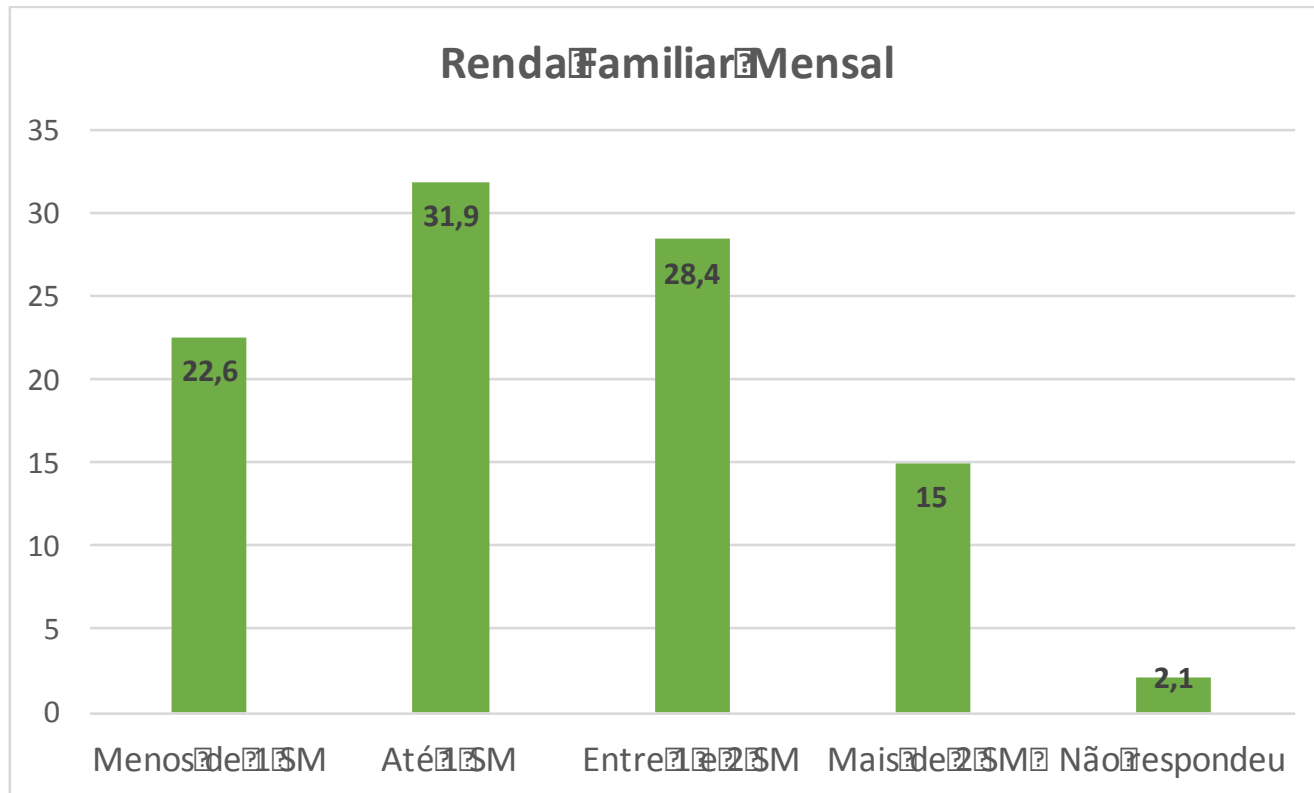
Gráfico 1 - Escolaridade dos entrevistados (n=2.135)



Local de trabalho

- 23,9% Plantações e fazendas
- 16,3% Comércio
- 12% Empregos ligados à educação (Escolas)
- 8,5% Casa de terceiros

Características gerais da amostra



Condições de trabalho

Motivo pelo qual começou a trabalhar

- 38,8% Necessidade de dinheiro (*Escravos da precisão?*);
- 15,5% Interesse em um emprego ou habilidade específica;
- 12,2% Não havia emprego na cidade onde morava anteriormente.

Como tomou conhecimento do trabalho

- 76,1%, Através de familiares, vizinhos e amigos próximos;
- 7% Tomou conhecimento do trabalho por conta própria;
- 5% Souberam do emprego por outras pessoas.

Tipo de contrato estabelecido

- 53,4% Uma promessa ou acordo verbal;
- 27,3% Um contrato escrito que foi dado.

Degradância

Alimentação

- 45,6% - O patrão fornece comida aos trabalhadores
- 45% - O patrão não concede alimentação e
- 5,4% - O patrão fornece comida, mas que o trabalhador tem que pagar por essa refeição.

Local adequado para armazenar e conservar os alimentos

- 53,2% Sim
- 43,1% Não

Origem da água

- 37,1% - Filtro caseiro
- 31,8% - Bebedouro
- 8,4% - Poço artesiano
- 7% - Água mineral
- 2,4% - Rio/riacho

Jornada de Trabalho

Horas Extras

- 32% Receberam o valor das horas extras por ter realizado o trabalho fora do tempo de costume
- 24,8% Foram obrigados a trabalhar por mais tempo sem que seus empregadores repassassem algum tipo de pagamento

Problemas relacionados ao trabalho

- 23,9% - Estar disponíveis para o trabalho 24 horas por dia, dependendo do chamado do patrão
- 35% - Trabalhar com sintomas de dores / cansaço etc.

Segurança e saúde no trabalho

Fornecimento de equipamentos de trabalho

- 56,7% - O patrão não forneceu os equipamentos e as roupas de proteção necessários para a atividade ou trabalho.
- 3,2% - O patrão fornece esses materiais, mas o trabalhador tem que pagar por eles.

Problemas de Saúde	#	%
Machucados Superficiais ou Feridas Abertas	388	12,9%
Fadiga Extrema	168	5,6%
Febre	126	4,2%
Deslocamentos, Entorses ou Estiramentos	107	3,6%
Problemas de Estômago/Diarreia	103	3,4%
Problemas de Vista	102	3,4%
Outro. Especificar:	98	3,3%
Fraturas	94	3,1%
Queimaduras por Fogo, Elementos Químicos, Água Quente, Gelo	88	2,9%
Problemas de Saúde Pré-existente Agravado. Especificar	82	2,7%
Problemas Respiratórios	78	2,6%
Inchaço Corporal	62	2,1%
Mudanças no Ciclo Menstrual da Mulher/menina	35	1,2%
Doenças de Pele	26	0,9%
Não tiveram Problemas de Saúde	1444	48,1%
Total	3001	100,0%

Fluxo por tempo de exposição

Fluxo de vítimas por período de duração da exposição					
Duração		Estava trabalhando ou trabalhou nos últimos três anos		Estava trabalhando no momento da pesquisa	
		Trabalho Forçado	Trabalho Escravo	Trabalho Forçado	Trabalho Escravo
		(n = 2135)		(n = 1232)	
Há quanto tempo você trabalha ou trabalhou nesse local?	Menos de um ano	29	76	9	27
	De um a dois anos	24	47	3	9
	De dois a três anos	19	48	5	18
	Mais de três anos	55	193	31	121
	Total	127	364	48	175

O fluxo compreende o número de pessoas que no período de referência, os três anos anteriores à pesquisa, estiveram em algum momento em situação de trabalho forçado ou trabalho escravo.

Estimativas de Prevalência

- Frequência de ocorrências relatadas relativamente às categorias que compõem os indicadores de Trabalho Escravo Contemporâneo.
- Ponderado pelo planejamento amostral que permite expansão para o Estado e estratos considerados na amostra.

Estimativa do Trabalho Escravo Contemporâneo

Imagem 12 - Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo Contemporâneo

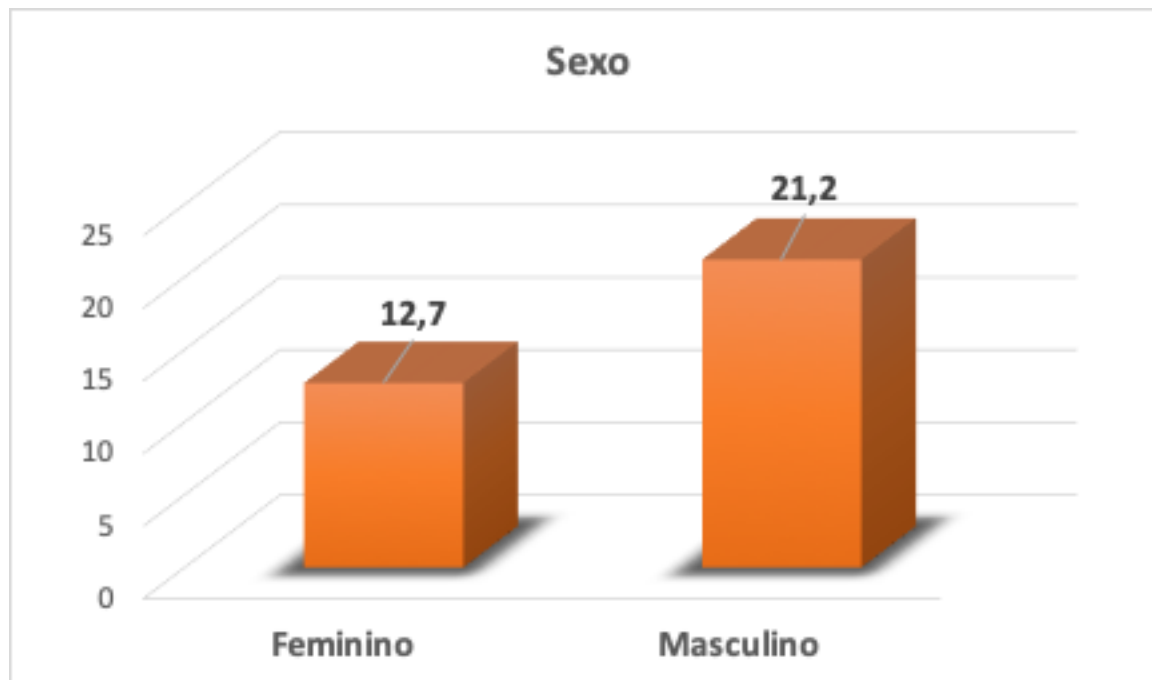


Percentual de domicílios em que o entrevistado foi submetido à condição de trabalho escravo. De acordo com o planejamento amostral, foram selecionados para a pesquisa somente os domicílios cujos respondentes tinham 18 anos ou mais de idade e que estavam trabalhando ou tinham trabalhado nos três anos anteriores.

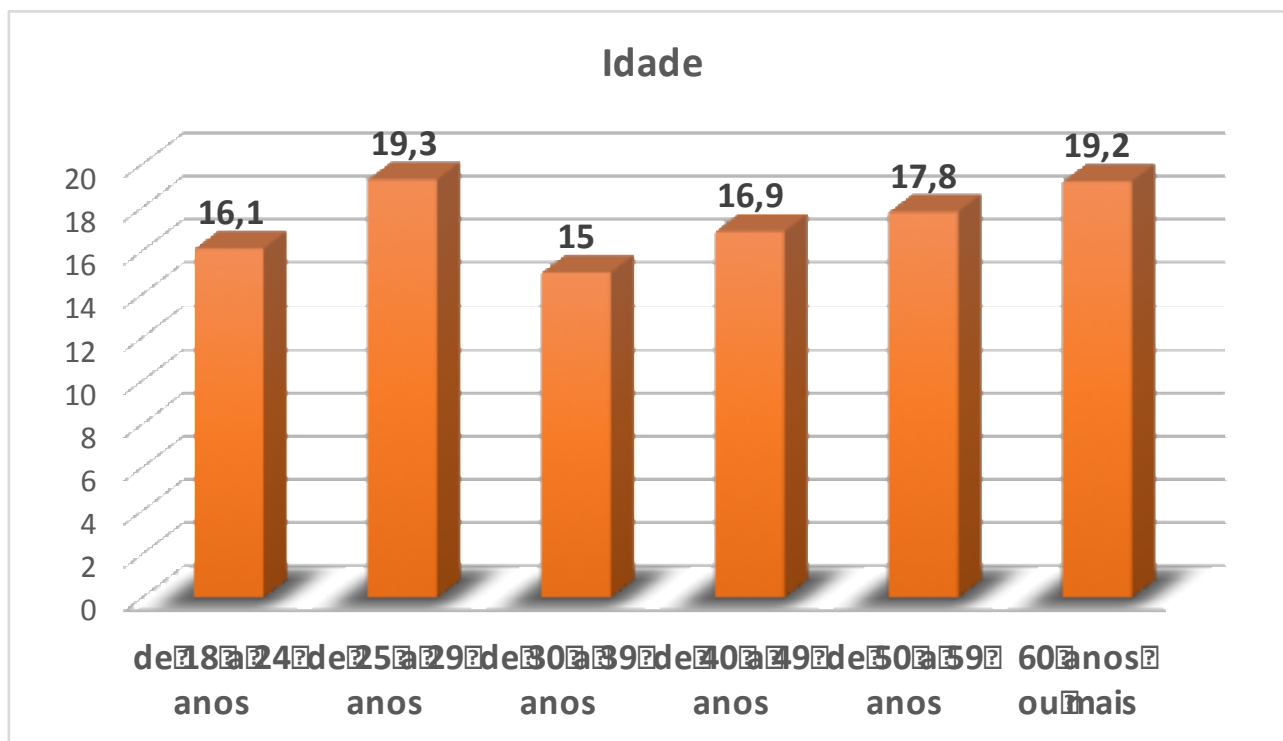
Práticas de coerção

Práticas de coerção		
	Número absoluto	Percentual
Retenção de benefícios	250	11,7%
Ameaça do empregador	106	5,0%
Retenção de salário	102	4,8%
Vigilância constante	68	3,2%
Violência física	61	2,9%
Confinamento na moradia	50	2,3%
Privação de alimentos	50	2,3%
Violência familiar	27	1,3%
Violência sexual	25	1,2%
Confinamento no local de trabalho	18	0,8%
Isolamento	15	0,7%
Confisco de documentos	15	0,7%
Retenção de bens	0	0,0%

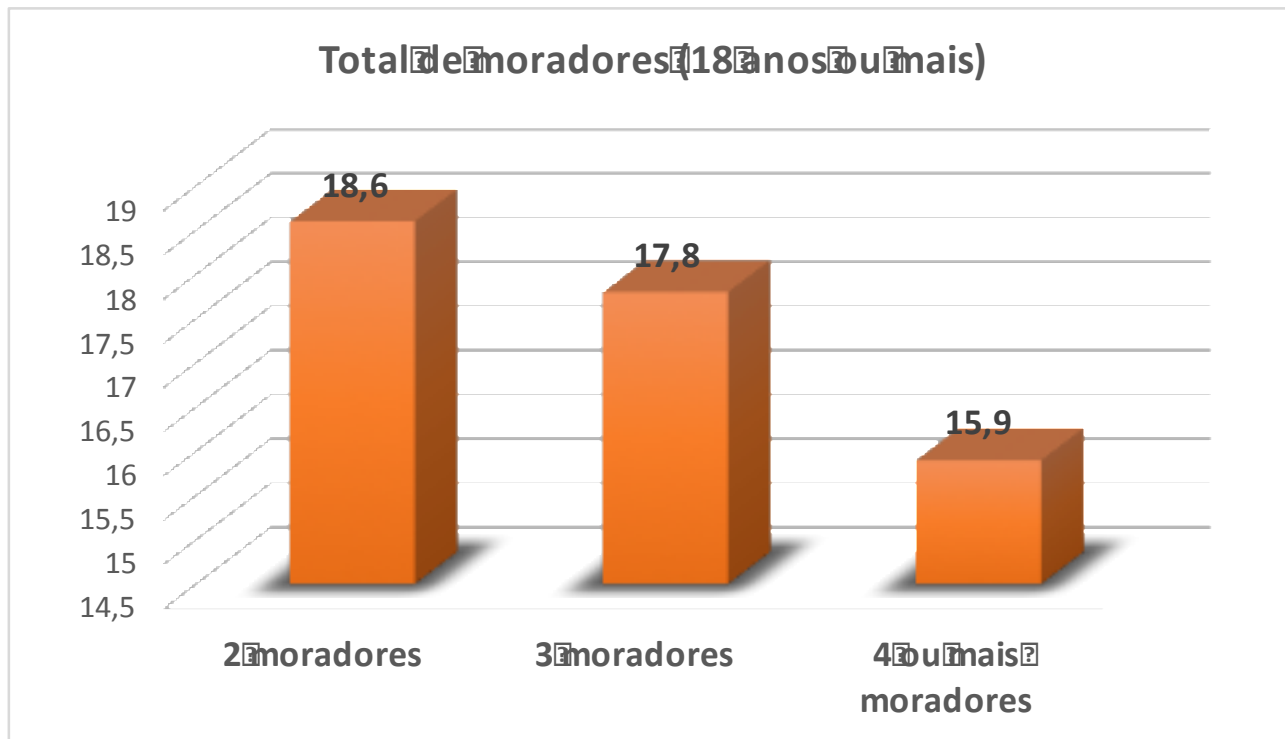
Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



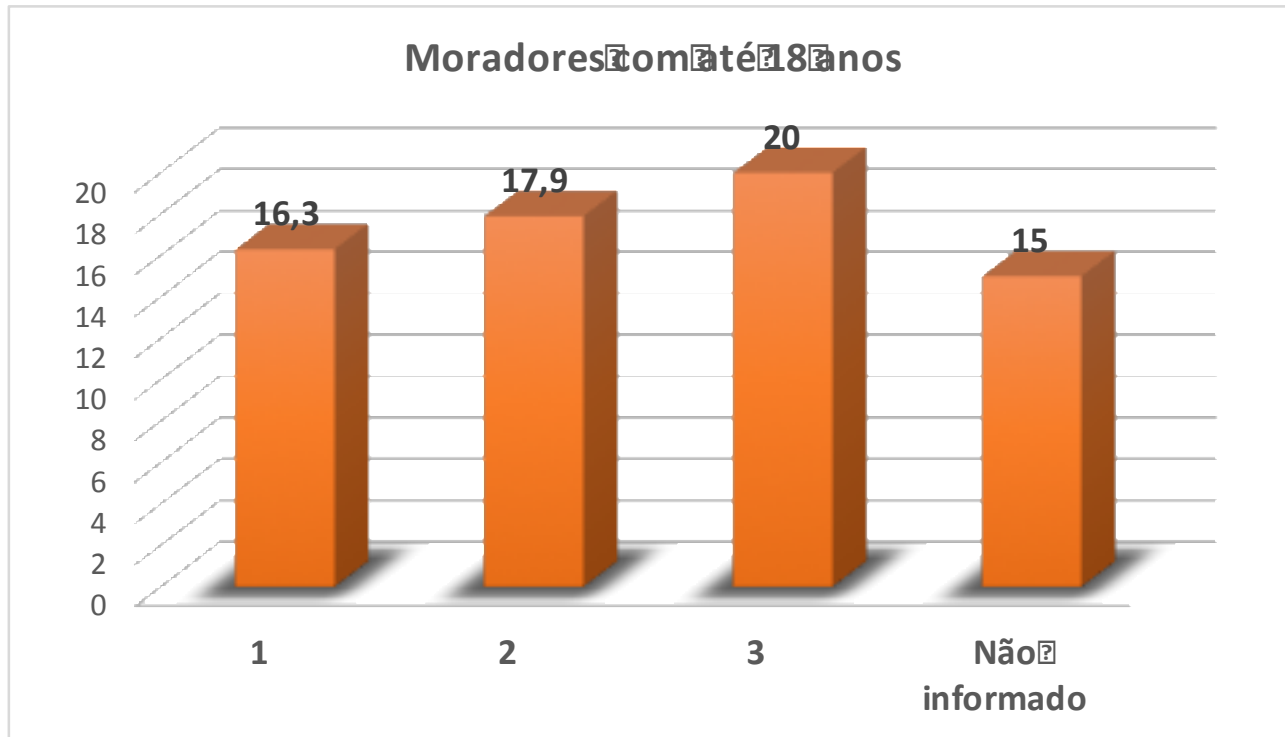
Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



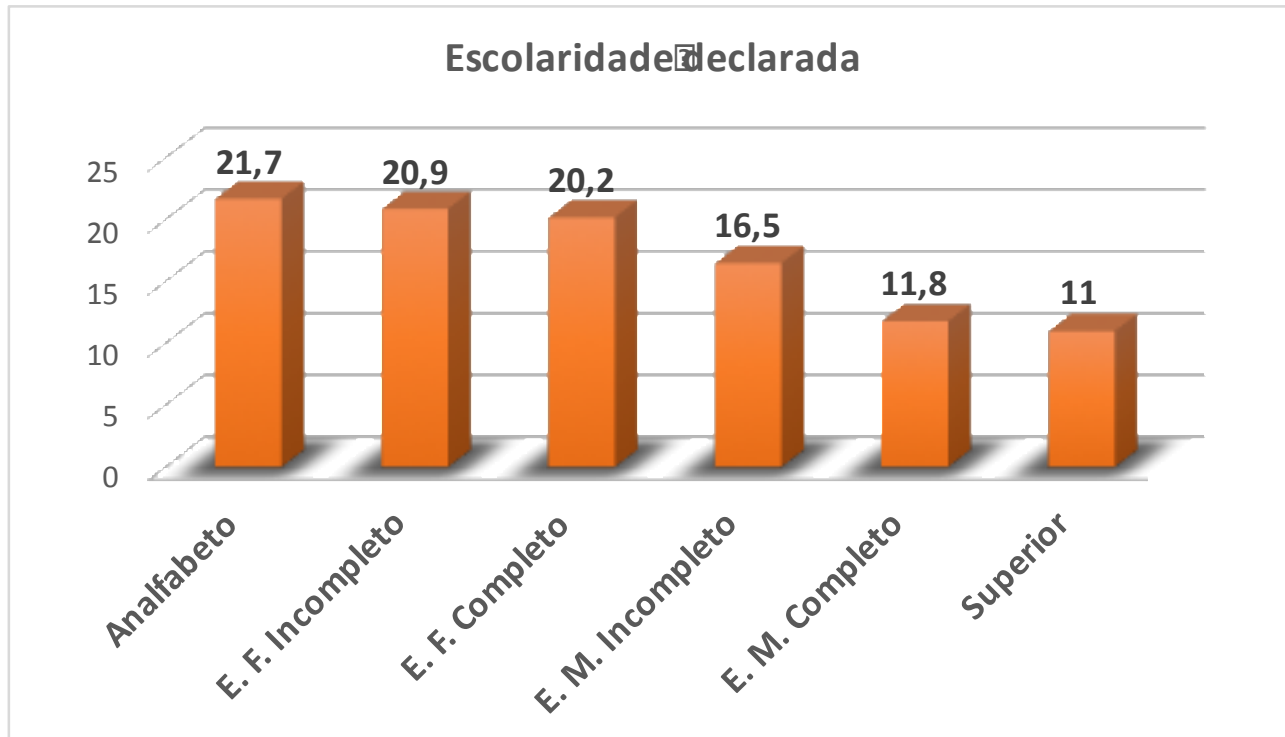
Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



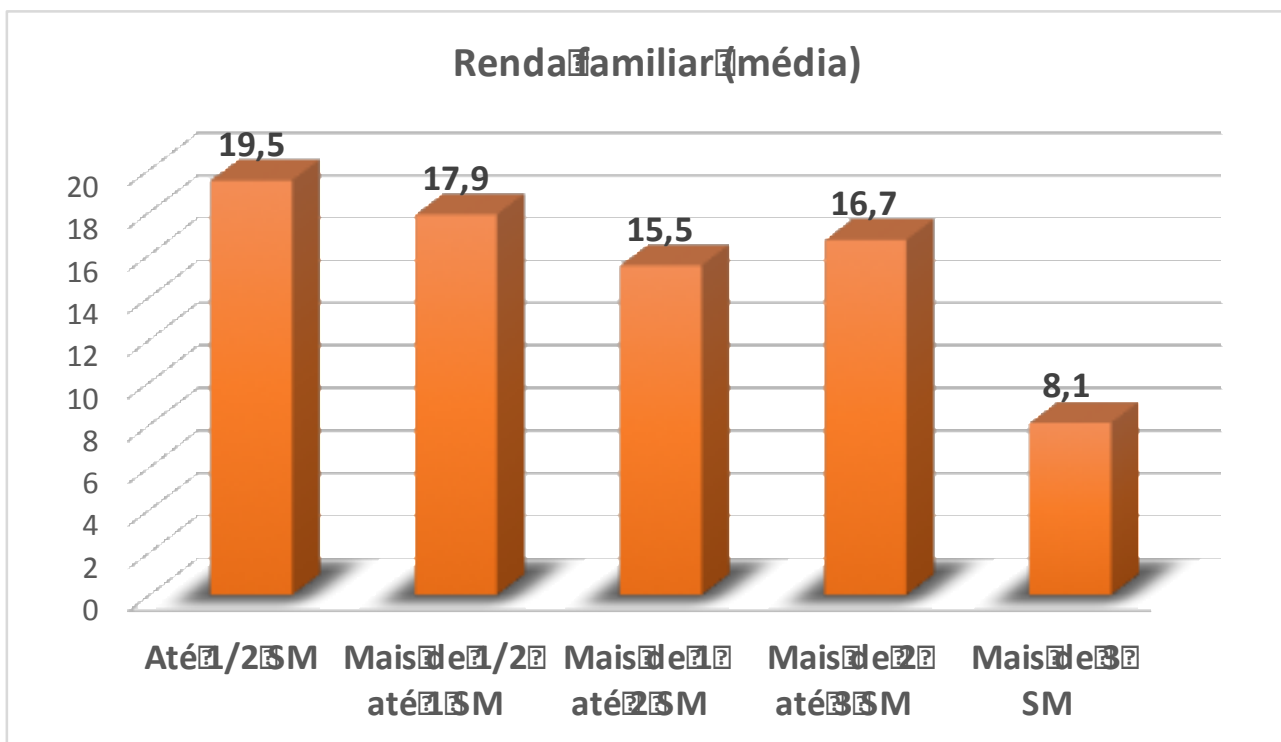
Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



Prevalências por perfil – Trabalho Escravo



Determinantes do Trabalho Forçado

Tabela 29 - Modelo de regressão logística: Trabalho Escravo Contemporâneo e fatores associados

Variáveis explicativas	Coefficientes (Valor p)	OR (IC 95%)
Modelo 2: Trabalho escravo (Hosmer Lemeshow, $p = 0,801$)		
Intercepto	-2,288 (< 0,001)	0,101
Sexo	0,282 (0,242)	1,326 (0,826; 2,127)
Número de moradores com menos de 18 anos de idade (*)	-0,466 (0,050)	0,628 (0,394; 1,000)
Nível educacional	0,228 (0,412)	1,256 (0,729; 2,166)
Pagou para conseguir emprego	1,354 (0,006)	3,871 (1,468; 10,212)
Renda familiar média	0,409 (0,097)	1,505 (0,929; 2,437)
Tipo de contrato firmado	0,138 (0,646)	1,148 (0,638; 2,066)
Horas de trabalho	0,808 (0,003)	2,243 (1,325; 3,798)
Dias de trabalho (*)	-0,153 (0,542)	0,858 (0,524; 1,404)

















Obrigado!!

braulio@crisp.ufmg.br